

Recém-publicado

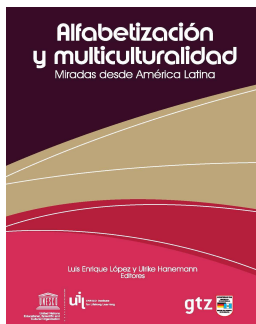
Alfabetização e multiculturalidade: olhares da América Latina

(Literacy and Multiculturality: Views from Latin America)

UIL e GTZ, 2009

Editores: Luis Enrique López, Ulrike Hanemann

ISBN: 978-92-820-3071-4



Os povos indígenas assim como as minorias culturais e lingüísticas constituem as populações em desvantagem cujas taxas de alfabetização excedem à média nacional. Essas pessoas têm, portanto, a necessidade de programas de alfabetização, particularmente aqueles que efetivamente respondam às necessidades das pessoas em contextos multilíngües e multiculturais. Este ano o Instituto de Aprendizagem ao longo da Vida da UNESCO (UIL) está contribuindo com o tema do Dia Internacional da Alfabetização - “Alfabetização e Empoderamento” – e também com a Década das Nações Unidas para a Alfabetização (UNLD), e a Segunda Década Internacional dos povos Indígenas do Mundo -, com o lançamento de uma publicação intitulada “Alfabetização e Multiculturalidade: olhares da América Latina”.

“Alfabetização e Multiculturalidade: olhares da América Latina”, editada por Luis Enrique López e Ulrike Hanemann e publicado em espanhol pelo Instituto de Aprendizagem ao longo da Vida da UNESCO e GTZ-PACE Guatemala, oferece uma análise e recomendações na aprendizagem da alfabetização para indígenas jovens e adultos em contextos multiculturais e multilíngües. A publicação é baseada em sete estudos sobre o assunto que aconteceram na Bolívia, Brasil, Equador, Guatemala, México, Nicarágua e Peru no período de 2007- 2008 para marcar o Ano Internacional das línguas das Nações Unidas (2008).

Os estudos tiveram como foco a análise dos programas que reconheceram o papel crucial de que as línguas indígenas exercem na aquisição do código escrito e conseqüentemente as oportunidades de aprendizagem bilíngües/multilíngües combinadas com uma aproximação intercultural baseada nos direitos. As lições apreendidas não apenas levam em conta as conquistas obtidas, mas também as falhas e os ajustes que foram necessários.

Os estudos – focando diretamente em exemplos concretos de programas que trabalham métodos bilíngües e multilíngües de alfabetização de jovens e adultos indígenas – são preparados para prover evidências empíricas que possam ser usadas para demonstrar que métodos como estes são igualmente eficientes - e talvez até mais eficientes – que métodos monolíngües em alfabetização. Além disso, devido ao fato desses programas serem estruturados unicamente em torno da visão e cultura do estudante indígena, eles são mais politicamente apropriados, relevantes e culturalmente responsáveis.

O Dia internacional da Alfabetização é uma oportunidade global para clamar por metodologias de alfabetização lingüística e culturalmente sensíveis que empoderem as populações marginalizadas tais como os povos indígenas. É uma oportunidade para enfatizar a demanda por programas interculturais, participativos e sensíveis à questão de gênero, para atender os indígenas jovens e adultos a fortalecer os direitos à cidadania nos níveis étnicos e individuais e encorajar os estudantes a fazerem uso desses direitos.